



## GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

### **O Sítio Estrela do Oriente como lugar sagrado: fluxos de energias que se materializam na Pajelança Ecológica (Colares, Nordeste do Pará)**

**Autoria:** Gisela Macambira Villacorta

Este work é, em parte, uma releitura do material etnográfico contido em minha tese de doutorado com o objetivo de ampliar os horizontes teóricos feitos na mesma. Por outro lado, a retomada desses dados se faz necessário por eu estar revisitando o meu próprio campo após o falecimento de uma emblemática xamã urbana, que praticava uma forma de xamanismo denominado por ela de Pajelança Ecológica. Neste sentido, os rituais ocorriam principalmente no sítio Estrela do Oriente na ilha de Colares, situada ao nordeste do Pará. Pretendo apresentar a pajelança ecológica através da perspectiva de quatro autores: Carvalho & Steeil (2014) e as Epistemologias Ecológicas, Tim Ingold (2015) e o Ambiente-Mundo e Gustavo Ruiz sobre (2017) a Percepção Sagrada do ambiente. Colares na década de 70 foi o centro das atenções na mídia local, nacional e internacional, por seus moradores afirmarem o aparecimento de ovnis em certos pontos da ilha, como sítios e praias. O sítio Estrela do Oriente desde este período foi frequentado por intelectuais, artistas e adeptos da chamada cultura alternativa, na busca principalmente de um contato direto com a natureza, como também a ideia de preservação do lugar habitado por "encantados da mata" e "do fundo" dos igarapés. Na tese, discuti esses elementos a partir do conceito de misticismo ecológico, atualmente pretendo pensá-los através do ambiente-mundo da encantaria amazônica paraense, demonstrando através da etnografia, como esses encantados se materializam na pajelança ecológica da xamã Rosa azul.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

